

AÇÕES DE SUSTENTABILIDADE INFLUENCIANDO O ISOMORFISMO NO CAMPO DAS ORGANIZAÇÕES DA INDÚSTRIA DE CONSTRUÇÃO CIVIL

SHARES OF SUSTAINABILITY ISOMORPHISM EFFECTS ON THE FIELD OF ORGANIZATIONS OF CONSTRUCTION INDUSTRY

José Osvaldo Souza Sabado

Universidade da Amazônia - UNAMA

Mestrando Administração pela Universidade da Amazônia, UNAMA

Endereço: Av. Alcindo Cacela, 287 Bairro: Umarizal. CEP 66.060-902. Belém-PA.

Telefone: (91) 4009-3020

E-mail: jose.osvaldo.sabado@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0126577402898384>

Milton Cordeiro Farias Filho

Universidade da Amazônia - UNAMA

Doutor pela Universidade Federal do Pará

Endereço: Av. Alcindo Cacela, 287 Umarizal. CEP 66.060-902 - Belém, PA – Brasil

E-mail: mcfarias@gmail.com

Telefone: (91) 4009 9361 Ramal: 9361

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/06244491756992741>

Data de submissão: 18 Abr. 2011. **Data de aprovação:** 30 Out. 2011. **Data da publicação:** 30 Dez. 2011. **Sistema de avaliação:** *Double blind review*. Centro Universitário UNA. Prof. Dr. Mário Teixeira Reis Neto, Prof^a. Dra. Wanyr Romero Ferreira

Resumo

O artigo trata das mudanças no campo organizacional da construção civil e da presença do isomorfismo nesse campo. Verifica como práticas de sustentabilidade foram capazes de modificar as ações, processos e produtos das empresas. O objetivo da pesquisa foi identificar as principais características isomórficas do campo organizacional da construção civil em Belém-PA. A pesquisa é de caráter exploratório e descritivo, com o uso de entrevistas estruturadas e técnica de análise de conteúdo para o tratamento das informações. Foram selecionadas as três empresas e entrevistados dois diretores presidentes e um diretor técnico dessas empresas. O resultado mostra que o campo organizacional passa por uma reestruturação e que práticas de sustentabilidade ainda não foram valorizadas pelo cliente das empresas, mas que tais práticas passam por um processo de institucionalização dentro do campo e que os conceitos de edifício verde, construção sustentável e produto sustentável estão sendo colocados em prática, sendo um fator de pressão isomórfica no campo das organizações de construção civil. Conclui que as características isomórficas estão ligadas as práticas de sustentabilidade desenvolvidas pelas empresas, porém ainda de forma gradativa.

Palavras-Chave: Isomorfismo; Sustentabilidade; Campo Organizacional.

Abstract

The paper deals with changes in the organizational field of construction and the presence of isomorphism in this field. Checks and sustainability practices were able to modify the actions,

processes and products of companies. The objective of this research was to identify the main features of isomorphic organizational field of construction in Belém-PA. The research is exploratory and descriptive, using structured interviews and content analysis technique for the treatment of information. Three companies were selected and interviewed two presidents and directors of these companies a technical director. The result shows that the field passes through an organizational restructuring and sustainability practices have not been valued by the client companies, but that such practices go through a process of institutionalization in the field and that the concepts of green building, sustainable construction and product sustainable are being put into practice, being a factor isomorphic pressure in the field of construction organizations. We conclude that the characteristics are linked isomorphic sustainability practices developed by companies, but still gradually.

Keywords: Isomorphism; Sustainability; Organizational field

1. INTRODUÇÃO

As organizações são objetos empíricos estudados por meio de inúmeras abordagens teóricas. Os muitos estudos organizacionais buscam analisar a função, situação e comportamento para explicar uma organização e sua interação com seu meio. A abordagem da teoria institucional de viés sociológico para o estudo de organizações tem seu fundamento em dois níveis: organizacional e o interorganizacional (as organizações e suas relações). Autores já consagrados nessa perspectiva analítica, como Dimaggio e Powell (1983), evidenciam as duas formas de análise: o nível do campo e o da organização. Meyer e Rowan (1991) e Meyer e Scott (1991) propõem análises de forma mais conceitual na mesma direção.

Em campos, setores ou ambientes organizacionais específicos, há a necessidade de adequação da teoria, como a maioria das teorias científicas, na medida em que exigem avaliação das especificidades ambientais ou organizacionais, cuja cultura, estrutura, economia e sociedade, assim como o papel dos governos têm relevância. Este artigo parte da suposição de que a proteção do meio ambiente e o conceito de sustentabilidade ambiental tem sido objeto de preocupação e ação das empresas do segmento industrial, setor econômico mais impactante do ponto de vista ecológico. No entanto, um tipo específico de indústria - construção civil - tem uma característica peculiar, que é a de montar sua planta industrial (canteiro de obra) de forma itinerante. Essa característica traz um desafio para este tipo de indústria: se adaptar a postura de outras indústrias, adotando medidas com base numa localização geográfica específica e mutante.

Ainda assim o setor produtivo da construção civil vem adotando ações que se enquadram dentro da “ideia-força” de desenvolvimento sustentável. Outros conceitos foram surgindo no âmbito do campo organizacional da construção civil e buscam aliar-se ao conceito de desenvolvimento empresarial e ambiental, como forma de melhorar a competitividade no campo. São eles: “edifício verde”, “construção sustentável” e “produto sustentável”. Dessa forma, o artigo tem como objetivo identificar as principais características isomórficas do campo organizacional da construção civil em Belém-PA. A partir desse objetivo, foram construídas as seguintes questões de pesquisa: a) Quais as principais características isomórficas do campo organizacional da construção civil em Belém-PA? b) De que forma práticas de sustentabilidade ambiental passou a influenciar ações potenciais de isomorfismo no campo organizacional da construção civil em Belém-PA?

Para melhor desenvolver a pesquisa, foi traçada uma metodologia de levantamento de informações qualitativas, de caráter exploratório e descritivo, por meio de entrevistas estruturadas com representantes da construção civil (presidente de associação de empresários e diretores de três empresas do setor), com o uso da técnica de análise de

conteúdo para tratar os resultados. Além disso, foram consultadas revistas especializadas em construção civil. Os resultados encontrados mostram que as empresas do campo estudado ainda sofrem pouca pressão dos clientes para que adotem ações de sustentabilidade ambiental em suas obras e no processo produtivo, mas essas empresas já inovam gradativamente. As variáveis que indicam a presença de isomorfismo organizacional não se manifestaram; já as variáveis que indicam o fenômeno do isomorfismo no campo foram estão mais presentes, de acordo com as premissas teóricas.

Assim, o artigo está dividido em quatro partes, além desta introdução. Na primeira parte, trata da matriz conceitual teórica da abordagem institucional para estudos de organizações; na segunda, trata das concepções específicas de sustentabilidade geral e na construção civil; na terceira parte, trata da metodologia da pesquisa; na quarta parte, mostra os resultados da pesquisa; e, ao final, conclui que as principais práticas isomórficas das empresas pesquisadas são importadas de outros campos, prevalecendo o isomorfismo mimético, mesmo a despeito da pouca atenção dada pelo consumidor e pouca pressão exercida pelos governos locais.

2. CAMPO ORGANIZACIONAL, ORGANIZAÇÕES E ISOMORFISMO: UMA EXPLANAÇÃO CONCEITUAL.

O estudo de organizações formais e de seus ambientes ainda é bastante aberto a novas abordagens que continuam sendo temas interessantes para análises científicas. Quando se busca observar o comportamento organizacional diante de seu ambiente, são várias as matrizes teóricas que servem de fundamento analítico em busca de uma compreensão empírica dos fenômenos estudados. Com base na teoria institucional para análise organizacional, a pesquisa teve como objetivo identificar as principais características isomórficas do campo organizacional da construção civil em Belém-PA.

Clegg e Hardy (1999) sustentam que as organizações são consideradas um estado de relações ordenadas entre partes claramente definidas que têm alguma ordem determinada. Já Reed (1999) defende que a organização representa a garantia de progresso material e social por meio de inserções tecnológicas. Portanto, nas duas concepções, uma organização é um objeto empírico.

Uma das abordagens institucionais de viés sociológico no estudo das organizações defende que a estruturação dos campos organizacionais traz como resultado organizações similares ou isomórficas (DIMAGGIO; POWELL, 1983). Seguindo a mesma abordagem, outros autores defendem que as organizações formais são um sistema de atividades controladas e coordenadas oriundas de trabalho incorporado em redes complexas de relações técnicas e trocas que vão além de suas fronteiras (MEYER; ROWAN, 1991). Para essa abordagem, fatores como profissões, políticas, programas, produtos e serviços, cujo princípio é a racionalidade, fazem com que surjam novas organizações que são obrigadas a incorporar novas práticas e procedimentos. Essas novas organizações precisam passar por um processo de institucionalização em seu ambiente e esse processo dá-se pelo aumento da legitimidade que confere a elas uma maior sobrevivência, independentemente da eficiência de suas práticas e procedimentos adotados.

Uma organização, enquanto objeto empírico está situada num ambiente organizacional (MEYER; ROWAN, 1991) ou num campo organizacional (DIMAGGIO; POWELL, 1983) ou ainda num setor social (SCOTT, 1991). Em todas as situações, ela está sujeita a pressões que, muitas vezes, comportam-se como mitos institucionalizados (MEYER e ROWAN, 1991). Tais pressões institucionais são similares e por causa desse fato acabam fazendo com que organizações tornem-se também similares ou isomórficas (DIMAGGIO; POWELL, 1983; MEYER; SCOTT, 1991; TOLBERT; ZUCKER, 1999).

Um campo organizacional é o conjunto dos principais fornecedores, os consumidores de recursos e produtos, as agências reguladoras e outras organizações que oferecem produtos e/ou serviços similares (DIMAGGIO; POWELL, 1983). Essa concepção é importante para compreensão do processo de institucionalização de uma organização. Meyer e Rowan (1991) argumentam que muitas posições, políticas, programas e procedimentos das organizações modernas são cumpridos por influência da opinião pública, do conhecimento legitimado mediante prestígio social, leis, entre outros. Esses elementos da estrutura formal são manifestações de regras institucionais.

O conceito de campo ou setor social (organizacional) é decisivo para análise organizacional e institucional assim como a concepção de campo organizacional. Esse é um conceito que também considera os setores da sociedade. Por terem áreas claramente definidas estabelecem relações organizacionais também em forma de relações de natureza vertical e horizontal, através de suas influências culturais, técnicas e/ou políticas (DIMAGGIO; POWELL, 1983; MEYER; SCOTT, 1991).

Meyer e Scott (1991) propõem o conceito de “setor social” como forma útil de limitar sistemas, o que inclui todas as organizações dentro de uma sociedade e proporcionam um determinado tipo de produto ou serviço junto com seus grupos organizacionais associados. Um setor social define-se como organizações que atuam: a) na mesma área, as quais se identificam pela similaridade de seus serviços, produtos ou funções; b) junto com as organizações que influenciam de maneira crítica o desempenho das organizações focais. Seus limites são funcionais e não geográficos e os setores são unidades interrelacionadas funcionalmente.

Por sua vez DiMaggio e Powell (1983) defendem que muito do que se tem estudado sobre diversidade de organizações modernas tem relação com o suposto de que há uma grande diversidade e diferenciação entre organizações, especialmente uma variação estrutural e de conduta. Partindo dessa suposição, os autores então propõem uma visão inversa para os estudos organizacionais, movidos pela questão central que é: “por que há uma homogeneidade tão surpreendente nas formas e práticas organizacionais?”. Passando assim a explicar a similaridade entre as organizações e não a diferenciação. Os conceitos fundamentais são o de isomorfismo organizacional e de campo organizacional. Por campo organizacional, os autores compreendem as organizações que, em seu conjunto, constituem uma área reconhecida da vida institucional que é representada pela totalidade dos atores importantes para a vida institucional das organizações (DIMAGGIO; POWELL, 1983, p. 148).

Na concepção de Meyer e Rowan (1991), as organizações relacionam-se com seus ambientes dentro dos limites e imitam os elementos ambientais em suas estruturas influenciadas pela institucionalização desses elementos, o que resulta nos seguintes efeitos dos ambientes nas organizações: i) incorporação de elementos legitimados exteriormente, que empregam critérios de avaliação ou cerimoniais que definem o valor desses elementos estruturais; ii) a dependência de instituições fixadas exteriormente que reduz a turbulência e mantém a estabilidade.

As similaridades das estruturas e das ações organizadas têm sido tratadas pela literatura de estudos organizacionais com o uso do conceito de isomorfismo, diferentemente da abordagem do modelo populacional de Hannan e Freeman (1977), que tratava de adaptação para a competição, num processo “natural” de seleção das organizações mais “aptas” à competição. O campo organizacional da abordagem institucional de matriz sociológica compreende que as organizações são influenciadas por pressões normativas do Estado e de outros organismos reguladores, o que faz com que estas busquem adaptar suas estruturas e procedimentos (CARVALHO; LOPES; VIEIRA, 1999). Ao contrário da teoria da ecologia, em que as organizações passam por um processo de adaptação ou não às mudanças no ambiente organizacional movida por pura competição; na versão institucional, o isomorfismo é uma tendência (DIMAGGIO; POWELL, 1983) que representa

mecanismos de mudança nas organizações em um ambiente e que tem o caráter isomórfico.

O isomorfismo organizacional significa mudança estrutural nas organizações menos orientada pela competição ou pela necessidade de eficiência e mais pelas exigências do Estado e das profissões por representarem formas mais racionais dos campos organizacionais. Por isso, os campos organizacionais altamente estruturados fornecem um contexto em que esforços individuais para lidar racionalmente com as incertezas e com as restrições, geralmente levam à homogeneidade em termos de estrutura, cultura e resultados. As análises organizacionais da abordagem institucional consideram que as organizações estão inseridas em campos formados por outras organizações similares, que vão se tornando mais similares – isomórficas – dentro de seus campos organizacionais (DIMAGGIO; POWELL, 1983; MEYER; SCOTT, 1991; SCOTT, 1991; TOLBERT; ZUCKER, 1999).

Para que exista um campo organizacional, ele deverá estar institucionalizado. O processo de definição ou estruturação institucional se manifesta em quatro elementos: a) aumento na amplitude da interação entre as organizações no campo; b) surgimento de estruturas de dominação e padrões de coalizões interorganizacionais claramente definidos; c) aumento na carga de informação com a qual as organizações dentro de um campo devem lidar; d) desenvolvimento de uma conscientização mútua entre os participantes de um grupo de organizações que estão envolvidos em um negócio comum (DIMAGGIO; POWELL, 1983).

Diferentes organizações, porém estruturadas em um mesmo campo de negócios, mas que dependem ou sofrem ações do Estado e de categorias profissionais, tendem a se tornarem similares. Dessa forma os atores organizacionais constroem ao seu redor barreiras que impedem a continuidade das mudanças. Os que adotam inovações normalmente têm como intuito melhorar seus indicadores de gestão e, por isso, adotam práticas, às vezes, desnecessárias para as tarefas que devem ser executadas, tornando-as mais burocráticas ou racionais. Assim, à medida que uma inovação se difunde, sua adoção pode proporcionar legitimidade sem que haja melhoria no seu desempenho.

O isomorfismo é o conceito que melhor capta a homogeneização, pois constitui um processo de restrição que força uma unidade em uma população a se assemelhar às outras unidades que enfrentam o mesmo conjunto de condições ambientais (DIMAGGIO; POWELL, 1983). No entanto, o conceito de isomorfismo competitivo como competição de mercado, mudança de nicho e medidas de adequação, apesar de explicar em parte o processo de racionalização e burocratização, pode ser aplicável na antecipação de inovações e não é completamente adequado ao mundo moderno das organizações, porque as principais forças que as organizações devem levar em consideração são as outras organizações, já que “as organizações não competem somente por recursos e clientes, mas por poder político e legitimação institucional, por adequação social, assim como por adequação econômica” (DIMAGGIO; POWELL, 1983, p. 150).

DiMaggio e Powell (1983) apresentam uma tipologia formada por três mecanismos por meio dos quais ocorrem mudanças isomórficas institucionais: a) o isomorfismo coercitivo que deriva de influências políticas e do problema da legitimidade, este sofre tanto pressões formais quanto de pressões informais exercidas sobre as organizações por outras das quais elas dependem, e pelas expectativas culturais da sociedade em que atuam; b) o isomorfismo mimético que resulta de respostas padronizadas à incerteza, ou seja, as organizações tendem a repetir modelos já usados por outras organizações mais antigas ou mais conhecidas que já estão legitimadas para não correrem riscos; c) o isomorfismo normativo que está associado à profissionalização, no qual a formação individual dos atores sociais reflete diretamente nas tarefas a serem executadas nas organizações. Nesse caso, a seleção e contratação de indivíduos passam a ser relevantes mecanismos estimuladores desse tipo de isomorfismo, pois as habilidades técnicas e os benefícios pessoais exigidos e concedidos, respectivamente, por uma organização são muito similares aos de outras organizações.

Os autores propõem várias hipóteses para mostrar a tendência e condições organizacionais e ambientais para a manifestação do isomorfismo. No nível organizacional, eles sugerem que: 1) quanto maior o grau de dependência de uma organização em relação à outra, mais similar ela tornar-se-á a essa organização em termos de estrutura, ambiente e foco comportamental; 2) quanto mais centralizado o fornecimento de recursos para a organização A, maior é a possibilidade de a organização A transformar-se isomorficamente para se assemelhar às organizações de cujos recursos dependem; 3) quanto mais incerto o relacionamento entre meios e fins, maior a probabilidade de a organização moldar-se em outras organizações que consideram bem-sucedidas; 4) quanto mais ambíguas as metas de uma organização, maior o grau em que esta se moldará às outras organizações que considera bem-sucedida; 5) quanto maior a confiança em credenciais acadêmicas para a escolha de pessoal gerencial e funcional, em maior o grau essa organização tornar-se-á semelhante a outras em seu campo; 6) quanto maior a participação de gestores organizacionais em associações de comércio e profissionais, maior a probabilidade de a organização ser, ou se tornar, semelhante a outras organizações em seu campo (DIMAGGIO; POWELL, 1983, p. 154-55).

Já com relação ao nível do campo organizacional, DiMaggio e Powell (1983, p. 155-56) listam outras seis hipóteses, a seguir: 1) quanto mais um campo organizacional depende de uma única fonte (ou muitas fontes, porém similares) de fornecimento de recursos vitais, maior o nível de isomorfismo; 2) quanto mais as organizações em um campo interagem com as agências governamentais, maior o grau de isomorfismo no campo como um todo. Além do mais o governo com frequência determina, para um campo inteiro, padrões que devem ser adotados por todas as organizações concorrentes; 3) quanto menor o número de alternativas visíveis de modelos organizacionais em um campo, maior a taxa de isomorfismo nesse campo; 4) quanto mais incertas são as tecnologias ou ambíguas as metas de um campo, maior a taxa de mudança isomórfica; 5) quanto maior o grau de profissionalização de um campo, maior a quantidade de mudanças isomórficas institucionais; 6) quanto maior o grau de estruturação de um campo, maior o grau de isomorfismo (DIMAGGIO; POWELL, 1983, p. 154-55).

A partir das proposições dos autores quanto ao campo organizacional e quanto à organização, buscou-se observar de que forma as organizações estudadas sofrem processos de isomorfismo organizacional e qual o tipo de mudança isomórfica está em andamento no campo da indústria de construção civil. Para isso é necessário verificar de que forma o conceito de sustentabilidade auxilia a compreensão da prática de isomorfismo e em que medida o isomorfismo organizacional se manifesta, quando outras práticas passam a exercer pressão sobre outros campos organizacionais similares.

3. EMPREENDIMENTOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL, SEUS PRODUTOS E PROCESSOS SUSTENTÁVEIS

A indústria da **construção civil** ficou conhecida durante muito tempo como provocadora de muitos danos ambientais devido a diversos fatores, como a geração de grandes volumes de resíduos e de entulhos ocasionados pelos canteiros de obras, extração mineral de produtos como areia, terra, pedra, seixo, brita, madeira, calcário, carvão, fabricação de cimento e de tantos outros insumos utilizados nas construções prediais. Por isso mesmo, o novo desafio para o setor está focado na mudança dessa condição de grande depredadora e geradora de passivos ambientais para ações de **minimização dos impactos** provocados pela atividade em toda sua cadeia produtiva.

Uma nova forma de construção civil mais sustentável está surgindo e incorporando novas concepções para o setor. A partir da ideia de sustentabilidade, as construções planejadas e executadas buscam formas de **minimizar os impactos ambientais** e fazer com que os imóveis atinjam um patamar de conforto elevado sem que, para isso, tenham que prejudicar

o ambiente em que estejam inseridos, além de respeitarem a concepção de desenvolvimento de forma sustentável.

A preocupação com a eficiência e com a qualidade dos produtos e processos passou a incorporar uma nova concepção, através dos conceitos de edifício verde (*Green Building*), construção sustentável e material sustentável. As construções que serão realizadas na Copa de 2014, no Brasil, deverão, obrigatoriamente, ter certificação LEED (*Leadership in Energy and Environmental Design*), ou seja, serão edificações com sustentabilidade ambiental atestada oficialmente. Os *Greens Buildings* são considerados como a solução para muitos dos problemas das grandes cidades (MARQUES, 2010).

Recursos como a água e a energia elétrica, além da manutenção e a obtenção de insumos através de procedimentos de extração e de fabricação devem ser obtidos a partir da concepção de sustentabilidade ambiental. Mesmo contanto com todos os requisitos de conforto, segurança, praticidade, os **“edifícios verdes”** representam um **impacto mínimo para a natureza** e para as comunidades onde são construídos.

Com base na consagrada ideia-conceito da Comissão *Brundtland*, entende-se por desenvolvimento sustentável o tipo de desenvolvimento que atende às necessidades do presente sem comprometimento das necessidades das futuras gerações (CMMAD, 1988, *apud* BARBIERI, 2007). Trata-se de uma estratégia de longo prazo em que sociedades, empresas e governos passam a adotar como padrão de referência para desenvolvimento, mesmo a despeito da controvérsia que a concepção gera.

No ambiente de negócios, empresas também passam a adotar tais medidas por diversos fatores, entre eles destacam-se a racionalização do uso de matéria-prima e insumos, melhoria da qualidade das construções, melhoria da imagem empresarial, buscando vincular tal imagem à postura de responsabilidade ambiental e social. O conceito de organizações inovadoras sustentáveis foi atribuído por Barbieri (2007) para uma organização que busca satisfazer as necessidades da atual e das futuras gerações, portanto são organizações que trabalham na produção de bens e serviços, incorporando o princípio de sustentabilidade da Comissão *Brundtland*. Para Barbieri (2007), as novidades a serem introduzidas pelas organizações devem ser planejadas para reduzir o consumo de recursos e a geração de poluição, além de buscar aliar tais práticas à minimização das desigualdades sociais e regionais, pois essas resultam da má distribuição da apropriação dos recursos naturais, que em tese deveriam servir para todos.

As organizações da indústria da construção civil têm peculiaridades em relação a outros modelos de indústrias, que é o fato de que enquanto uma indústria de outro setor possui suas plantas fixas em uma determinada localidade por muitos anos, a indústria da construção civil tem que montar suas fábricas para que trabalhem em média dois anos e depois desmontá-las por completo para transferi-las para outros endereços, o que impõe de certa forma, um “impacto ambiental itinerante”. Isso é o que ocorre com os canteiros de obra que são as fábricas da indústria da construção civil, onde são fabricados os seus produtos (as residências e outros tipos de empreendimentos).

Enquanto modelos de indústrias tradicionais que fabricam seus produtos em um determinado local para somente depois enviá-los para comercialização em outros diversos pontos; na indústria da construção civil, o que fica é o produto vendido (o prédio) e quem vai embora é a própria fábrica (o canteiro de obra). Também por esse motivo, as dificuldades para o desenvolvimento e aplicação de alta tecnologia nos canteiros de obra têm se apresentado como limite para que essas “fábricas” possam se tornar sustentáveis enquanto produzem seus produtos.

A construção civil está absorvendo a ideia dos “edifícios verdes” como estratégia de novos negócios e como importante atrativo para a captação de clientes que se preocupam com o reflexo de suas vidas no ambiente que os cercam. O relativo “sucesso de vendas” alcançado pelos muitos “edifícios verdes” serviu como atrativo para aumentar, no Brasil, o interesse por

esse tipo de edificação, que **já se encontra em diversos projetos**, incorporando alguns itens de sustentabilidade no canteiro de obras e principalmente no próprio prédio.

Publicado no editorial da Revista “Atitude Sustentável” (2008) o conceito de “edifício verde” prevê que uma edificação só pode ser considerada sustentável, se utilizar os preceitos e determinações quanto à qualidade do ar, uso da energia, uso da água, segurança de trabalho e higiene do ambiente ocupacional, uso de materiais “ecologicamente corretos”, observação da ergonomia em móveis e utensílios, tratamento correto dos resíduos sólidos e controle da emissão de poluentes.

Vários são os critérios adotados para classificar um “edifício verde”. São eles: a) manter o ar interno sempre com boa qualidade, efetuando análises no ar circulante e do interior dos dutos de ar condicionado, eliminando ou reduzindo a circulação de gases poluentes ou agentes contaminantes biológicos; b) buscar fontes alternativas de energia ou fontes emergenciais que garantam a iluminação, em caso de acidentes, controle de consumo e busca da eficiência total; c) ser combatido o desperdício de água, assim como a garantia da alta qualidade da água consumida no prédio deve ser observada. Um controle rígido sobre torneiras e válvulas de descarga deve ser exercido e novas fontes de reciclagem de água devem ser desenvolvidas; d) na decoração interior, deve ser levado em consideração o uso de plantas e de materiais isolantes de ruídos. Além do uso de materiais certificados e eficientes; e) ter programas de coleta seletiva de **lixo** e um gerenciamento de resíduos impecável, além da manutenção de programas que visem educar e orientar os habitantes para essas boas práticas.

Outro conceito que passou a ser utilizado na indústria da construção civil foi o de “construção sustentável” que é caracterizado, de acordo com Simão (2009), como um empreendimento que respeita as características e prioridades locais na elaboração de cada projeto e que segue basicamente três condições: a) trata da qualidade em todo o processo gerencial, operacional e construtivo (substituição de recursos naturais, combate ao desperdício, durabilidade dos produtos e satisfação do cliente), seleção de fornecedores, materiais e prestadores de serviço formais são itens indispensáveis para garantir a condição; b) está sempre em busca de inovações para que possa alinhar os ganhos ambientais e sociais com os econômicos, além da redução do consumo de energia e água, o tratamento dos resíduos sólidos e o uso de matérias-primas de qualidade.

Outro conceito que se junta aos demais é o de “material sustentável” que é a utilização de tecnologia que melhora a vida dos moradores sem agredir o meio ambiente, tanto na sua fabricação como em sua vida útil. Materiais como as tintas, solventes, resinas, vernizes e cola que emitem gases voláteis são substituídos por produtos à base de água ou totalmente sólidos que não emitam gases em contato com o oxigênio, além da madeira por peças metálicas ou similares (REVISTA VIDA IMOBILIÁRIA, 2009). O cimento que consome muita energia térmica, produzida através de combustíveis fósseis e matérias-primas não renováveis como calcário e argila, que tem até 40% de petróleo, passa a ser substituído por biomassa como casca de arroz e de castanha de caju que não emitem gás carbônico.

Outros produtos passam a ser substituídos como o coque de petróleo por borracha oriunda de pneus descartados ou resíduos da indústria petroquímica e de alumínio; os resíduos sólidos de construção separados por categoria, sendo que os plásticos, madeira e resíduos semelhantes encaminhados para a reciclagem e o entulho encaminhado para a trituração em locais apropriados para que, posteriormente, sirva para a fabricação de blocos e outros materiais.

Apesar da semelhança, as definições de “edifício verde”, “construção sustentável” e “material sustentável” são complementares por serem fases distintas de um processo, mas que dependem totalmente uma das outras. Assim, para melhor compreensão desse processo de mudanças de postura das organizações no campo da indústria construção civil, passamos aos procedimentos metodológicos da pesquisa que auxiliou a observar de que

forma as ações, produtos e processos de sustentabilidade da indústria de construção civil estão influenciando na tendência de isomorfismo no campo dessas organizações industriais.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Para condução da pesquisa, foram necessários alguns procedimentos que a tornam exploratória e descritiva, conforme explica Farias Filho (2009). Trata-se de um levantamento de informações do tipo transversal (GIL, 2008) com uma abordagem qualitativa. O objetivo do uso da abordagem qualitativa foi o de buscar compreender as narrativas com as falas dos sujeitos pesquisados expressa nos relatos (PHILLIPS, 1974).

Para a coleta das informações, foi utilizada a entrevista estruturada. Esse é o tipo de coleta em que a obtenção da informação de um entrevistado dá-se de acordo com um determinado assunto ou problema, conforme explicam Arnoldi e Rosa (2006, p. 16). Trata-se de uma “discussão orientada para um objetivo definido, que, através de um interrogatório leva o informante a discorrer sobre temas específicos”. O uso da entrevista estruturada fez-se, tendo como instrumento o roteiro de entrevista, que é o tipo mais usado quando se quer extrair do entrevistado informações mais delicadas e que permitam fazer análises e explicações de fatos relevantes para a pesquisa (PHILLIPS, 1974).

O critério definido para inclusão das empresas foi selecionar apenas empresas que atuam em construções de prédios residenciais e comerciais, especialmente as de grande porte e muitos anos atuando no mesmo campo organizacional estudado. Assim, foram selecionadas as empresas, cujos nomes serão mantidos em sigilo, utilizando apenas as iniciais de seus nomes. Dessa forma, elas serão tratadas como empresa **P**, empresa **E**, empresa **C**. A TAB. 1 mostra o perfil de cada empresa e o cargo da pessoa entrevistada.

TABELA 1 – Perfil das empresas pesquisadas

Empresa	Tempo de Existência	Cidade de atuação	Prédios Construídos	Função do entrevistado
C	32 anos	Belém e Castanhal	51	Diretor Técnico
E	19 anos	Belém	9	Diretor Presidente
P	40 anos	Belém	21	Diretor Presidente

Fonte: Pesquisa de campo, 2010

Para a obtenção de melhores informações e direcionar as entrevistas, em um primeiro momento, foi realizado um contato com pessoas responsáveis pelas principais decisões estratégicas das empresas de construção civil no estado do Pará (contato pessoal). Em seguida foi feita a seleção das pessoas para serem contatadas por telefone e assim obter informações iniciais para, em seguida, enviar o roteiro de perguntas via e-mail pessoal dos entrevistados.

Assim, foram adotados os seguintes passos para a coleta das informações necessárias: a) levantamento das empresas que se ajustassem ao perfil desejado, segundo os critérios definidos; b) identificação prévia das pessoas para os contatos por telefone e pessoais; c) envio de um roteiro de entrevista com sete perguntas abertas via email; d) contato telefônico com as pessoas que responderam o roteiro de entrevista e continuação da entrevista pessoalmente, além de complementação das informações do roteiro.

Como procedimento de análise dos resultados das entrevistas, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo que tem, na sua função original, descrever e interpretar o conteúdo de uma mensagem, privilegiando formas de comunicação escrita, o que tende a uma análise puramente de significado de palavras (VERGARA, 2005). Para isso, foram desenvolvidas

duas matrizes de análise (ou grades de análise). Na primeira matriz, foram colocadas as perguntas do roteiro de entrevista, os trechos resultantes das análises e as questões e os objetivos de pesquisa. Com base nessa matriz, foi elaborada uma segunda em que foram colocados trechos selecionados das entrevistas, trechos da literatura e teoria trabalhados, para comparação das informações e elaboração das conclusões e recomendações do estudo.

5. TENDÊNCIAS DE ISOMORFISMO NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL DE BELÉM-PA

A concepção de Reed (1999) de que uma organização representa a garantia de progresso material e social por meio de inserções tecnológicas é fundamental para a análise das organizações de um determinado campo organizacional. Dessa forma, só é possível o conhecimento de uma organização por meio de um estudo empírico (CLEGG; HARDY, 1999) que auxilia na percepção de como ela incorpora novas práticas e procedimentos, como defendem Meyer e Rowan (1991).

Com base nessa perspectiva, foi realizada uma análise dos fatores, processos, procedimentos e produtos que são práticas das organizações no campo da indústria da construção civil em Belém-Pará. Tal análise inicia-se com as informações do presidente da Associação dos Dirigentes das Empresas Imobiliárias do Estado do Pará - ADEMI/PA sobre o mercado imobiliário e da construção civil em Belém (o campo dessas organizações). O representante da entidade revela que, em pouco mais de cinco anos, houve um crescimento surpreendente no setor. A informação demonstra uma reestruturação do campo organizacional (DIMAGGIO; POWELL, 1983) ou no setor social (MEYER; SCOTT, 1991), como se verifica no trecho da entrevista:

o mais impressionante não é o número de empresas existentes, e sim a quantidade de obras lançadas e a velocidade com que as mesmas estão sendo conduzidas. Isto faz com que mesmo com um menor número de empresas atuando, se comparado com os anos em que havia um número maior de empresas no mercado, no presente momento existem mais obras novas, pois todas as construtoras locais cresceram e as estrangeiras já chegaram com grande porte. (Presidente da ADEMI/PA)

Mesmo levando em consideração que o setor no estado do Pará já contou com cerca de 40 empresas, atuando especificamente na área imobiliária, ainda no início dos anos 1990, houve um aumento rápido no número de novas construtoras. No entanto, nos últimos cinco anos o crescimento foi rápido. Segundo o entrevistado, os financiamentos para a construção civil e a abertura do capital de algumas grandes empresas do setor, que passaram a ter ações na Bolsa de Valores, são fatores que justificam o aquecimento do mercado e, por sua vez, fazem com que continue o dinamismo, pois segundo o Presidente da ADEMI/PA “outras já anunciaram sua chegada e deverão estar iniciando suas atividades ainda entre 2011 e 2012”. Isso remete às ideias de Meyer e Rowan (1991) que defendem que a institucionalização de uma organização dá-se, porque fatores como profissões, políticas, programas, produtos e serviços fazem com que apareçam novas organizações que são obrigadas a incorporar novas práticas e procedimentos e tais mudanças no campo são influenciadas pelo aumento da legitimidade, garantindo maior sobrevivência, independente da eficiência prática e procedimental. A TAB. 2 mostra a evolução de empresas do mercado imobiliário no estado do Pará nos últimos seis anos.

TABELA 2 – Evolução das empresas de construção civil no estado do Pará

Ano	Empresas		
	Locais	Nacionais	Total
2005	12	0	12
2010	21	8	29
2011	22	12	34

Fonte: ADEMI/PA (2011)

Para verificação de manifestação de isomorfismo no campo estudado, serão apresentados os trechos de entrevistas com os dirigentes das empresas pesquisadas. A primeira, a **Empresa C**, atua no mercado há 32 anos e está sediada em Belém, mas atuando também em Castanhal-PA (município próximo de Belém). Tem 51 prédios construídos e atende todas as classes econômicas com edificações comerciais e residenciais, verticais e horizontais. O Diretor Técnico da empresa informou não compreender muito bem o conceito de “edifício verde”, porém sabe que algumas das práticas e ações adotadas pelas empresas do setor estão relacionadas com o novo conceito de “edifício verde”, como se verifica no trecho de sua entrevista:

Conheço um pouco sobre o conceito, porém meus conhecimentos são através de reportagens de revistas de engenharia e de televisão. O que conheço sobre o assunto: ações que visam ao melhor aproveitamento de recursos naturais como água, energia e outros. Uso de águas pluviais captadas nos telhados do prédio, armazenada em local específico para ser usada para lavagem de garagens, usada nas descargas de vasos sanitários. Uma das últimas que vi foi que em um estádio de futebol no Japão, placas que ficam debaixo dos pés dos torcedores transformam seus pulos em energia (Diretor Técnico da Empresa C).

As informações prestadas pelo entrevistado também confirmam que se trata de uma novidade também para o cliente de sua empresa, pois: “acho que o nosso cliente não entende essas ações e o mercado ainda não ofereceu isso como economia”. A concepção de sustentabilidade empresarial e social está relacionada com a visão que o consumidor tem de novas posturas e/ou comportamento das empresas diante de inovações no processo produtivo ou de produtos oriundos de ciclo de vida ecologicamente menos degradante e, quando tais práticas não são assimiladas pelos consumidores, as empresas não têm incentivos para implantá-las. Mesmo que empresas passem a adotar ações e processos produtivos mais sustentáveis e ecologicamente menos impactantes, a diferença só é sentida pelos consumidores, quando a relação de economia na aquisição do produto ou durante seu uso (no caso de imóveis residenciais) efetiva-se.

Segundo o Diretor Técnico da Empresa C, sua empresa ainda não adota tais ações e procedimentos, porque o cliente não percebe a economia. No entanto as empresas podem adotar e até já adotam tais práticas, desde que os consumidores de seus produtos consigam perceber a economia que terão ao adquirir o produto, como afirma o entrevistado:

(...) poderíamos sim fazer algo que trouxesse economia para a empresa, como reaproveitamento de entulhos na confecção de blocos para alvenaria, reaproveitamento de refugos de madeira, pontas de aço e etc, já realizados em diversas empresas (...). Acho que o principal é que os consumidores ainda não veem essas ações como valor agregado ao produto, fazendo com que as empresas do mercado não direcionem ações e recursos nesse sentido (Diretor Técnico da Empresa C)..

Para o representante da Empresa C, os pontos negativos para a implantação de ações de sustentabilidade em sua empresa estão relacionados com a própria conscientização interna

de pessoas da própria empresa, pois para ele “por ser um conceito novo, da mesma forma que foi a implantação do sistema de qualidade ISO9001, (...) se for feito um trabalho, alcançaremos resultados positivos no que diz respeito à sustentabilidade”. Dessa vez, compreende que não basta que o consumidor valorize, mas é necessário que a empresa consiga assimilar as novas práticas.

Nota-se que a estruturação do campo organizacional, segundo as informações da Empresa C, não sofre a ação da opinião pública, tal qual prevista por Meyer e Scott (1991), porém incorporam elementos legitimados exteriormente como defendem Meyer e Rowan (1991). Já o isomorfismo, com base nas concepções de Dimaggio e Powell (1983), verifica-se na Empresa C, porque há um processo que força uma unidade em uma população (nesse caso, a Empresa C) a se assemelhar às outras unidades que enfrentam o mesmo conjunto de condições ambientais no campo organizacional, sem que isso signifique uma simples competição como preveem as concepções do modelo da ecologia de Hannan e Freeman (1977).

A **Empresa E** atua no mercado da construção civil em Belém-PA há 19 anos e tem nove prédios construídos nesse tempo. Procura atender todas as classes econômicas com imóveis residenciais e comerciais. Foi a primeira empresa a investir em ações de sustentabilidade em Belém. Vários dos prédios construídos pela empresa contam com sistema de captação de água no telhado para abastecer as torneiras de lavagem de garagens e jardins e um dos prédios utiliza a água recolhida do telhado para uso nas caixas de descarga dos banheiros. Também possui em seus prédios um sistema de captação e absorção da luz solar com capacidade energética para o aquecimento da água dos chuveiros nos banheiros dos apartamentos. Portanto ações que já adotam o conceito de “edifícios verde”, no processo de “construção sustentável” (SIMÃO, 2009) e incorporam “material sustentável”, ainda que de forma incipiente.

Segundo o Diretor Presidente da Empresa E, essas ações não refletiram ganhos financeiros no que se refere ao aumento da comercialização dos prédios ou aumento de interesse dos consumidores. O entrevistado relata: “Infelizmente os moradores de Belém ainda não percebem a importância dessas ações, nem mesmo com a economia que fazem na conta de eletricidade por não terem chuveiros elétricos”. Segundo ele, os investimentos nesses tipos de ações ainda não são viáveis em Belém, devido à falta de importância dada pelo cliente e por até mesmo desconhecimento. Em um primeiro momento, sua intenção era adotar procedimentos utilizados pelas outras empresas de fora do estado para se diferenciar competitivamente no mercado local, porém isso não aconteceu. Segundo ele, a Empresa E ainda continua utilizando esses processos por acreditar que em breve isso será uma regra geral, por obrigatoriedade do mercado e por atos normativos do governo. Ele acredita que será beneficiado no futuro por já possuir *know how*:

Logo o governo vai impor normas e leis, obrigando as construtoras a utilizarem em seus empreendimentos estes tipos de ações sustentáveis. Hoje do que jeito que está não compensa nem mesmo investir muito dinheiro anunciando que meus edifícios possuem este tipo de coisa. (Presidente da empresa E)

De acordo com as informações do entrevistado, é possível perceber que tais ações configuram parcialmente a Empresa E como uma organização que busca práticas sustentáveis, tal como prevê Barbieri (2007), caracterizando-a como uma organização inovadora sustentável, mesmo que parte de suas ações inovadoras seja apenas uma forma isomórfica da forma como concebem Dimaggio e Powell (1983) com base na estratégia de mimetismo.

Dentre as pesquisadas, a **Empresa P** é a mais antiga no mercado, atuando há 40 anos. Está sediada em Belém, tem 21 prédios construídos e com atuação sempre no segmento de imóveis residenciais para as classes econômicas A e B. As informações prestadas por seu representante mostram que seus responsáveis conhecem várias ações de sustentabilidade.

Ele destaca que as perdas de materiais básicos na construção civil podem chegar a quase 50%, representando um desperdício de até 30% no final da obra. Dentre os fatores apontados, destaca a baixa qualidade de mão-de-obra, a falta de controle dos gestores das obras e a falta de padronização dos materiais.

Quando se constrói internamente um apartamento, geralmente tem que se preparar as portas, os janelões e outros componentes para encaixar num espaço personalizado que varia muito e por isso na hora de instalar esses componentes acabamos tendo que cortar a parede, e aí começam as quebras, as perdas e os desperdícios (Diretor Técnico da Empresa P).

A construtora utiliza medidas padronizadas em diferentes componentes de suas obras, pois ela possui padrões construtivos predefinidos de blocos, portas, janelas, etc. e, quando efetua sua compra, solicita da indústria a fabricação, de acordo com as medidas já padronizadas. Isso melhora o resultado, reduz o desperdício e coloca em prática o conceito de construção sustentável, pois as medidas reduzem o consumo de materiais e criam alternativas para os mesmos.

A empresa criou um sistema de depósito de entulhos na própria obra que transforma esse entulho (proveniente de restos de tijolos cerâmicos, argamassas, concretos e similares) em aterro que é depositado em aberturas fundas (buracos) deixados no piso da edificação, previstos ainda no momento da elaboração dos projetos de implantação do canteiro de obra. Isso provoca duas situações: a) a destinação do entulho de obra que não vai mais poluir o meio ambiente; b) a empresa ao deixar de comprar aterro para nivelar os pisos inferiores, além de economizar recursos financeiros, também deixa de extrair de outra fonte da natureza esse aterro.

O sistema hidráulico que a construtora tem deixado em todos os seus prédios, nos últimos anos, obriga a Companhia de Água a cobrar a conta de água de cada morador individualmente e não mais pelo condomínio todo, o que permite o controle individual. Isso faz com que os moradores passem a economizar a água utilizada em sua moradia, reduzindo assim o desperdício. Das ações adotadas pela empresa apenas o uso dos entulhos foi criada pela empresa, as demais ações foram copiadas de outras empresas do mercado nacional, segundo informações do entrevistado, o que caracteriza o isomorfismo mimético, que se caracteriza pela adoção, por uma organização, de respostas padronizadas, diante das incertezas do campo em que está inserida, ou seja, adoção de modelos usados por outras organizações no mesmo campo e que foram iniciativas bem sucedidas, já legitimadas (DIMAGGIO; POWELL, 1983) e a Empresa P é a que mais utilizou práticas que se caracterizam como isomorfismo mimético.

No entanto o Diretor da Empresa chama atenção para um fato relevante que é a falta de consciência dos consumidores, já que segundo suas informações “as ações de sustentabilidade efetuadas por aqui (Belém) ainda são muito pouco difundidas pelas empresas e menos ainda valorizadas pelos clientes. Acredito que o Governo deveria incentivar com benefícios as empresas que provassem utilizar ações de sustentabilidade”.

Diante das proposições de Dimaggio e Powell (1983, p. 155-56) para o nível do campo organizacional, é possível fazer as seguintes afirmações para o campo organizacional da construção civil estudado: a) as organizações do campo apresentam tendências de isomorfismo porque dependem basicamente dos mesmos recursos (políticas governamentais de financiamento); b) o aumento do grau de profissionalização do campo levou as organizações a se assemelharem; c) o campo está mais estruturado e as organizações legitimadas, o que leva a um maior grau de isomorfismo.

Ainda com base nas proposições de Dimaggio e Powell (1983, p. 154-55), a tendência ao isomorfismo no nível organizacional das organizações da construção civil se dá porque: a vinculação das organizações à associação de empresários do setor faz com que haja um

aprendizado e a busca por padrões de comportamento similares, mesmo que algumas adotem processos miméticos ou práticas isomórficas que não são necessariamente adotadas por outras do mesmo campo. No entanto, o que se vê são práticas similares, num campo cuja peculiaridade (construir uma nova unidade de produção em local diferente a cada obra) é uma das dificuldades enfrentadas que a associação de organizações auxilia a enfrentar.

Com base nas informações prestadas pelos entrevistados (representantes das empresas) e pelo representante da Associação dos Dirigentes de Empresas do setor, com a entrada de novos concorrentes no campo das indústrias de construção civil, empresas maiores, já legitimadas nacionalmente, que já possuem seus processos adequados para o mercado local, começam a incorporar as práticas e ações já consolidadas em nível nacional, manifestando uma tendência das empresas locais e “estrangeiras” a se tornarem mais semelhantes umas com as outras, absorvendo uma da outra, o que for necessário para permanecerem no mercado (campo). Com esses ajustes de condutas das empresas, as formas de isomorfismo mimético, coercitivo e normativo tenderão a aparecer ainda mais entre elas. No entanto ainda há um desafio para o isomorfismo no campo da indústria da construção civil que é a maior assimilação por parte do consumidor do produto da concepção de sustentabilidade, o que demonstra que o campo organizacional ainda depende de outros fatores para se homogeneizar.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das organizações do campo pesquisado já conhecerem parcialmente os métodos construtivos que produzem a construção sustentável, que usam produtos sustentáveis para a projeção do “edifício verde”, elas ainda têm um longo caminho a seguir para alcançar a sustentabilidade nessa modalidade industrial e produzir uma cidade com padrões de construção ambientalmente mais adequados. As organizações que passam por processos de isomorfismo são influenciadas pelos seus campos, da mesma forma que são influenciadoras desses campos. Tanto Dimaggio e Powell (1983), quanto Meyer e Rowan (1991) e Meyer e Scott (1991) defendem que as organizações institucionalizam-se no campo, quando adotam posturas reconhecidas e legitimadas.

Na indústria da construção civil pesquisada foi possível verificar que, em geral, os empresários não se preocupam em aplicar integralmente os processos e ações que caracterizam o “edifício verde” pela legitimação oriunda dos seus clientes, porque, de uma maneira geral, eles consideram um investimento sem retorno financeiro, devido a pouca valorização por parte de seus clientes das ações e procedimentos relacionados à sustentabilidade ambiental, o que acarreta maiores custos. Isso surpreende e contraria uma tendência mundial em buscar ações e soluções sustentáveis em qualquer área de atividade produtiva, especialmente no setor industrial de Belém-PA, segunda maior cidade da Amazônia.

Apenas na Empresa P, foram criados métodos próprios de reciclagem de alguns materiais básicos como aterro. No entanto, mesmo com práticas simples como essa e de terem o conhecimento que isso é um processo relacionado à sustentabilidade, a ação somente foi implementada, buscando a redução de custo com o descarte, portanto, com objetivo puramente de redução do impacto financeiro no custo total da obra

Somente por meio de ações coercitivas será possível provocar uma mudança nas características construtivas da maioria das empresas locais e isso foi afirmado por um dos entrevistados. As organizações que precisam investir mais em processos de sustentabilidade nas construções de edificações residenciais e empresariais querem uma recompensa, já que seus custos operacionais elevam-se. Mesmo que o isomorfismo esteja presente, ele se manifesta de forma lenta no campo, mais impulsionado por intervenção

governamental (política de financiamento) e menos por inovações técnicas ou tecnológicas (incorporação de tecnologias para impulsionar a sustentabilidade).

Provavelmente a visão dos empresários da construção civil de Belém, com relação ao consumidor final de seus produtos, está relacionada ao fator “cultural” desse consumidor que, possivelmente, por estar diante de um aparente inesgotável estoque de recursos naturais, pouco percebe a importância da redução ou extinção desse estoque. Quando as práticas sustentáveis que potencializam a redução dos custos de operação das empresas mostram-se mais aceitáveis pelos empresários e tem merecido pouca ou nenhuma importância por parte dos clientes, segundo os próprios empresários. Os que são os principais agentes institucionais de indução de isomorfismo, no entanto, exercem pouca ou nenhuma pressão nas organizações desse campo da indústria da construção civil: clientes e o Estado (governos).

O que se conclui é que as principais características isomórficas do campo da construção civil pesquisado estão ligadas às práticas sustentáveis importadas de outros campos e que o apelo da sustentabilidade passa gradativamente a fazer parte do campo organizacional, porém muito ainda tem que ser feito para essa prática realmente apresentar resultados para a sociedade como um todo e as organizações do campo passarem realmente a adotar a sustentabilidade ambiental como missão organizacional.

REFERÊNCIAS

- ARNOLDI, M. A. G. Colombo; ROSA, M. V. de F. P. do Couto. *A entrevista na pesquisa qualitativa*. São Paulo: Autêntica, 2006.
- BARBIERI, José Carlos. *Organização Inovadora Sustentável*. São Paulo: Atlas, 2007.
- CARVALHO, Cristina Amélia Pereira de; LOPES, Fernando Dias; VIEIRA, Marcelo Milano Falcão. Contribuições da perspectiva institucional para análise das organizações. Trabalho apresentado no *23º Encontro Anual da ANPAD*, 1999.
- CLEGG, Stewart R.; HARDY, Cynthia. Introdução: organização e estudos organizacionais. In: CALDAS, Miguel; FACHIN, Roberto; FICHER, Tânia (Org. edição brasileira). *Handbook de estudos organizacionais: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais*. v. 1, São Paulo: Atlas, 1999.
- DIMAGGIO, Paul J.; POWELL, Walter W.. The iron cage revisited: institutional isomorphism and collective rationality in organizational fields. *American Sociological Review*, v. 48, n 2, 1983. p. 147-160.
- FARIAS FILHO, Milton C. *Noções gerais de projeto e pesquisa*. São Paulo: Baraúna, 2009.
- GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas da pesquisa social*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HANNAN, M.T. e J. H. FREEMAN. The Population Ecology of Organizations, *American Journal of Sociology*, 1977. p. 929-40.
- MARQUES, Mario Humberto. Editorial. *Revista Grandes Construções*, n. 05, jun, 2010.
- MEYER, John W.; ROWAN, Brian. Institutional organizations: formal structure as myth and ceremony. In: DIMAGGIO, Paul J.; POWELL, Walter W. (Comp.). *The new institutionalism in organizational analysis*. Chicago: The University of Chicago Press, 1991.
- MEYER, John W.; SCOTT, W. Richard. The Organization of Societal Sectors: propositions and early evidence. In: DIMAGGIO, Paul J.; POWELL, Walter W. (Comp.). *The new institutionalism in organizational analysis*. Chicago: The University of Chicago Press, 1991.
- PHILLIPS, Bernard S. *Pesquisa social: estratégias e táticas*. Rio de Janeiro: AGIR, 1974.
- REED, Michael. Teorização organizacional: um campo historicamente contestado In: CALDAS, Miguel; FACHIN, Roberto; FICHER, Tânia (Org. edição brasileira). *Handbook de estudos organizacionais: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais*. v. 1, São Paulo: Atlas, 1999.

Revista Eletrônica "**Atitude Sustentável**". Edição de 11/2008.

SIMÃO, P. Safady. Revista *Vida Imobiliária*. Dossiê da Sustentabilidade. Edição de fevereiro de 2009.

VERGARA, Sylvia C. *Pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas, 2005.